TL 7359

Exmº Senhor (Embaixador, Ministro)

Enquanto organização não governamental dedicada desde 1981 ao desenvolvimento de trabalho especifico sobre a questão de Timor Leste, a Comissão para os Direitos do Povo Maubere teve oportunidade ao longo destes anos de acompanhar de muito perto a situação geral de intensa opressão que se exerce sobre aquele povo e em particular casos semelhantes aos vividos pelos timorenses actualmente refugiados na Embaixada da Áustria em Jacarta.

Gostaríamos de deixar claro que, na nossa perspectiva, a exigência do Governo Indonésio de entrega dos refugiados é totalmente inaceitável para qualquer Estado que se reja, como a Áustria, pelos princípios do Direito Internacional e do respeito dos direitos dos cidadãos. As acusações de terrorismo, formuladas pela Indonésia em relação a parte dos refugiados, não só não foram minimamente provadas, como relevam do maior cinismo.

Que legitimidade tem um regime que fez e continua a fazer do terrorismo de Estado contra o povo timorense a sua norma de conduta quotidiana - ao ponto de ter chacinado por essa via um terço da sua população original - para fazer acusações do teor das que foram feitas? Legitimidade para resistir, reconhecida pela própria Carta da Nações Unidas, têm os timorenses, esses sim, enquanto habitantes de um território não autónomo ocupado ilegalmente por uma potência estrangeira.

Acresce que não foram dadas por parte da Indonésia quaisquer garantias credíveis, nem relativamente à segurança física dos envolvidos, nem de aplicação de justiça, na eventualidade da sua entrega às autoridades indonésias. É sabido de casos anteriores de timorenses a quem foi negado o asilo em Embaixadas que a "investigação" policial subsequente foi acompanhada de torturas violentíssimas sobre os detidos.

Isso está aliás já a acontecer em relação aos restantes timorenses presos em Dili e Bali por ligação a este caso. São também conhecidas as declarações públicas no sentido da possibilidade da aplicação da pena de morte, proferidas pelas próprias autoridades indonésias. Nas presentes condições, a entrega dos timorenses refugiados na Embaixada austríaca em Jacarta equivaleria a uma condenação antecipada dos mesmos, da exclusiva responsabilidade da Áustria.

Acreditamos que a Áustria, país que conheceu na pele os horrores da ocupação do seu solo por nações estrangeiras e que teve por esse facto muitos milhares de cidadãos seus na situação de exílio - inclusive em Portugal - compreenderá o drama que atingiu a família de Avelino Coelho da Silva e companheiros e que saberá mostrar-se firme face à chantagem que um regime ditatorial e sem escrúpulos como o indonésio lhe poderá fazer.

Com os nossos melhores cumprimentos,

P' CDPM

SOS 3 páginas

(1)

A CDPM dirigiu um apelo a cerca de trinta organizações da sociedade civil portuguesa, no sentido de fazerem chegar ao Embaixador da Áustria em Portugal e ao Ministro dos Negócios Estrangeiros austríaco as suas preocupações relativamente à situação que se vive actualmente na Embaixada austríaca em Jacarta.

Este Apelo tem um duplo objectivo: por um lado, fazer sentir uma pressão da opinião pública portuguesa junto das autoridades austríacas e, por outro, fornecer argumentos que o Governo austríaco possa utilizar junto das autoridades indonésias, de forma a que os 6 refugiados possam ser enviados para Portugal.

Até agora, destacam-se de entre as respostas que já nos chegaram, a adesão a esta campanha da Fundação Pro Dignitate, presidida pela Drª Maria de Jesus Barroso (esposa do ex-Presidente da República Dr. Mário Soares), da Fundação Mário Soares, da Associação Nacional de Municípios (que remeteu este apelo também para a Associação de Municípios austríacos e para a Associação de Cidades Austríacas - esta última fez chegar o documento ao Parlamento austríaco) e ainda do Partido Comunista Português no Parlamento Europeu e do Partido Ecologista Os Verdes.

Dos contactos até agora efectuados e das informações que recolhemos parece-nos fundamental estender esta campanha a outras organizações portuguesas e alargá-la a outros países, contrabalançado a campanha que está a desenvolver-se na indonésia no sentido de pressionar o governo austríaco a entregar os refugiados às autoridades indonésias.

Junto enviamos cópia da carta que dirigimos ao Ministro dos Negócios Estrangeiros austríaco e também dois pequenos relatórios dos encontros com a Embaixada austríaca em Lisboa e com a família de Avelino Coelho.

Joan:

a ideia é tentar promover esta campanha junto dos grupos de solidariedade com TL que participam na Conferência Privada de Greennet.

Telefono mais tarde

Cristina

(2)

RELATÓRIO

Data:
7 de Novembro de 1997
Local:
Embaixada da Áustria em Lisboa
Participantes:
Carlos Guerreiro (CDPM)
A. Pinto Pereira (CDPM)
Embaixador
Adjunto do Embaixador
Duração:
30 min. (entre as 11,00h e as 11,30h)

Objectivo:
Transmitir ao Governo austríaco as preocupações da opinião pública portuguesa - e da Solidariedade, em particular - quanto ao destino dos 6 timorenses que procuraram refúgio na embaixada deste país em Jacarta. E os receios que os mesmos sejam entregues às autoridades indonésias por cedência do Governo de Viena face às pressões a que se encontra submetido por parte da Administração local.

Documentação entregue:
Carta dirigida pela CDPM ao MNE austríaco
Relatório do ETHRC
Brochura sobre a tortura
Brochura *The Basics Facts*

O encontro:
O embaixador recebeu a delegação de forma amável.
Assegurou que a actuação do seu Governo neste caso se pauta por um intransigente respeito pelos direitos humanos. Referiu, explicitamente, «a procura de uma solução humanitária». Questionado se isso poderia significar a entrega dos refugiados perante garantias das autoridades de Jacarta de respeito de um certo padrão, contornou a pergunta dizendo que elas já tinham feito essa proposta mas que o Governo austríaco queria uma «solução humanitária».
Lembrou o papel da embaixada do seu país aquando do golpe militar do Chile em Setembro de 73, quando acolheu mais de 60 pessoas e não tendo, se quer, embaixador mas apenas um encarregado de negócios.
Disse que, na sua opinião, não se deveria fazer muita publicidade em torno da questão, sublinhando que essa era a opinião das autoridades portuguesas, pois isso tirava margem de manobra às autoridades de Jacarta para poderem recuar. Confrontado com a observação que o silêncio poderia ser interpretado como indiferença, reconheceu que era necessário encontrar um ponto de equilíbrio.
Perguntou o que sabíamos sobre os ocupantes da embaixada. Dissemos que só conhecíamos de nome o Avelino Coelho e demos-lhe alguns dados biográficos: finalista da Univ. de Ciências Sociais e Políticas, preso no seguimento da manifestação de 19/11/91 em Jacarta contra o massacre de St. Cruz, impulsionador da Feclitil e, mais tarde, da AST. O embaixador quis conhecer então, o que sabíamos desta organização. Dissemos-lhe que era um pequeno mas activo grupo político que tinha vindo a ganhar credibilidade, facto este que levara ao seu enquadramento no CNRM, a força dirigente da luta de libertação do povo Timorense.
Pareceu bem informado de todo o processo e apenas numa ocasião se mostrou surpreendido: quando lhe foi dito que a filha de Suharto estava a lançar uma campanha na Indonésia para a entrega dos timorenses.
No fim da audiência, onde reiterou a sua confiança numa solução que respeitaria os direitos dos refugiados, acompanhou-nos simpaticamente até à porta.

"Sabendo que a família de Avelino Coelho da Silva vive agora em Portugal, a CDPM visitou os seus pais na semana passada, para exprimir a sua solidariedade no momento difícil que estão a atravessar.

O Sr. Adelino Silva e a sua esposa deram-nos alguns elementos sobre a sua família e a sua vida. O casal teve dez filhos, educados no conhecido Externato de S. José. O mais velho, seminarista, chamado Natalino, foi preso em 1980, com dezenas de outros jovens, tinha 19 anos de idade e desapareceu. Os pais souberam apenas que lhe tinham cortado uma orelha, mas não puderam visita-lo. Desde então, nunca mais souberam do seu paradeiro. Dos outros, 5 estão em Portugal (são estudantes) e um encontra-se em Macau. Na Indonésia está o Avelino (agora o mais velho dos irmãos), a sua mulher e duas filhas pequenas, de 4 e 6 anos, respectivamente, e ainda Domingos, com 18 anos, que foi preso recentemente em Semarang e relativamente ao qual não tem nenhuma noticia, apesar de ter tentado contacta-lo através dos serviços do CICV.

O Sr. Adelino é enfermeiro e, nos três anos que se seguiram à invasão indonésia, esteve no mato, sob a orientação da FRETILIN, onde recebeu a tarefa de formar jovens para prestar os primeiros socorros na frente de batalha. Durante esse período formou cerca de 60 jovens. Em 1979 ele e a sua família foram capturados pelas forças indonésias e no ano seguinte foi preso, pela primeira vez. Voltou a ser preso mais tarde e quando o libertaram expulsaram-no da função pública, onde entretanto tinha começado a exercer a sua profissão. Sobreviveu durante mais de 9 anos graças ao apoio da Igreja, em cujas instituições encontrou trabalho e à pratica pontual e privada da enfermagem. Chegou a Portugal, acompanhado da esposa e de parte dos seus filhos, a 29 de Setembro de 1993."

PARA CRISTINA ~~DA~~ CRUZ - CDPM
DE JOAN

17.11.97.

Meeting with Avelino Coelho's family

As Avelino Coelho da Silva's parents are now living in Portugal, the CDPM went to see them last week to express its solidarity with the family at what must be a very distressing time for them.

During the visit, Mr. Adelino Silva (Avelino's father) and his wife told us a little about their family and background.

The couple had ten children, who all attended the well-known Externato São Jose (St. Joseph's School). In 1980, the eldest son, Natalino, a seminarist, was arrested along with dozens of other youths. He was just 19-years-old. Once in custody, his parents were not allowed to go and see him. All they managed to find out was that one of his ears had been cut off. He "disappeared" after his arrest, and his current whereabouts are unknown.

Five of the couple's children are now studying in Portugal. Another is living in Macao.

Avelino (now the eldest) is still in Indonesia, with his wife and two small daughters, aged 4 and 6.

Another son, 18-year-old Domingos, also lives in Indonesia. He was recently arrested in Semarang. So far, all attempts to locate Domingos through the ICRC have failed, and there has been no further news about him since he was taken into custody.

Following Indonesia's invasion of East Timor, . Adelino SILVA, a nurse, spent three years with FRETILIN in the bush, where he used to train other young men in First Aid, to prepare them for the battle front. During that time, he trained a total of about 60 people. In 1979, Adelino and his family were captured by Indonesian forces. The following year, he was arrested for the first time, and later released. Some time later, he was re-arrested. When he was eventually released again, he found he had been sacked from his job in the public administration. He managed to survive the following nine years thanks to the support he received from the Catholic Church, which provided him with work in its institutions, and by doing the occasional private nursing job. He arrived in Portugal, with his wife and a some of their children, on 29 September 1993.